

TÁ LÁ NO GRÁFICO

EDIÇÃO 69



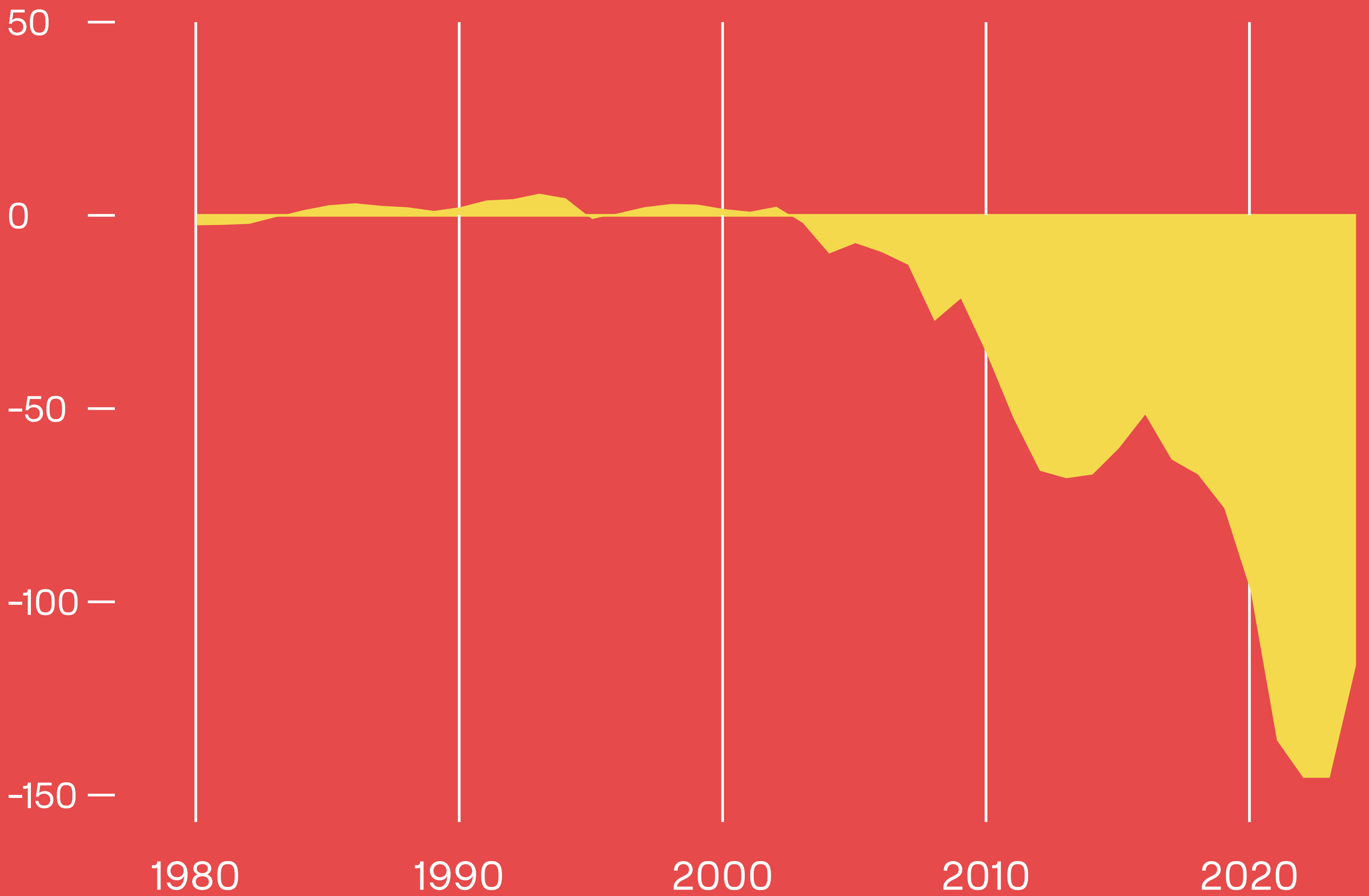
O NOVO APETITE DA CHINA

PEQUIM TRATA A ALIMENTAÇÃO COMO QUESTÃO ESTRATÉGICA
DE SEGURANÇA NACIONAL E APOSTA EM INOVAÇÃO



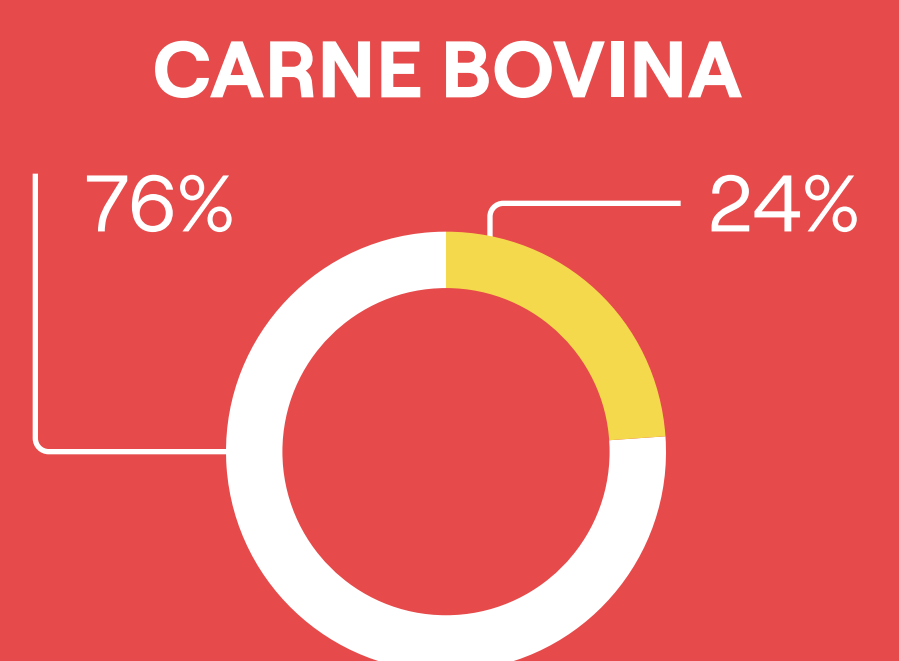
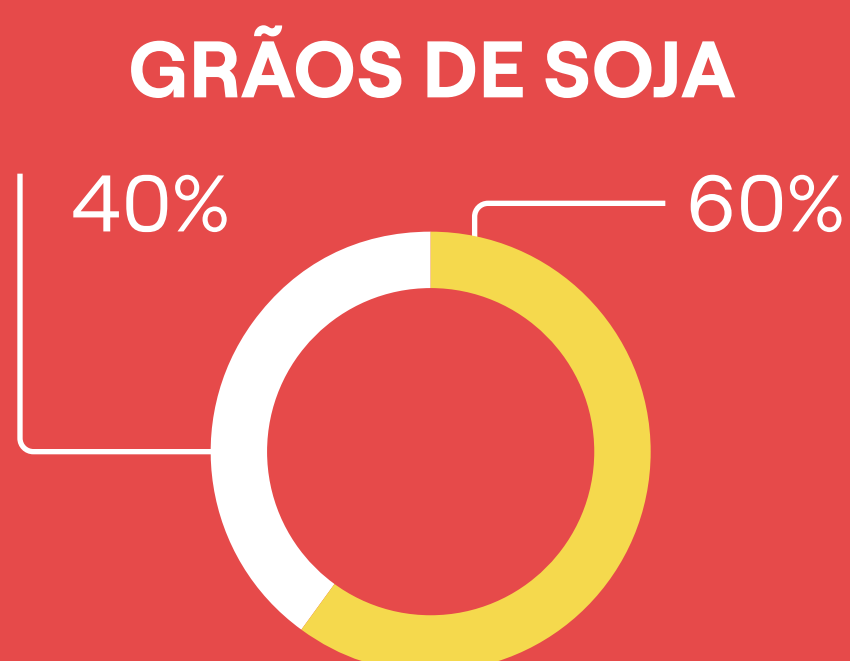
A China se tornou o maior importador de alimentos do planeta após décadas de crescimento econômico, urbanização e aumento do consumo de proteína animal. Hoje, o país depende fortemente de importações agrícolas para sustentar sua segurança alimentar. Entre 1980 e 2024, a China passou de exportadora líquida para importadora líquida de commodities agrícolas. O déficit agrícola chegou a US\$ 124,5 bilhões, impulsionado principalmente por soja, carne bovina e insumos para ração animal. O país responde por cerca de 60% das importações globais de soja e 24% das importações mundiais de carne bovina

Balança comercial líquida da China para produtos agrícolas e pecuários, 1980–2024 (em US\$ bilhões)



Participação das importações chinesas no comércio global em 2024

- China
- Mundo



Fonte: O futuro da alimentação na China: como a estratégia de segurança alimentar da China pode remodelar as cadeias globais de fornecimento de commodities agrícolas, Systemiq (2026)



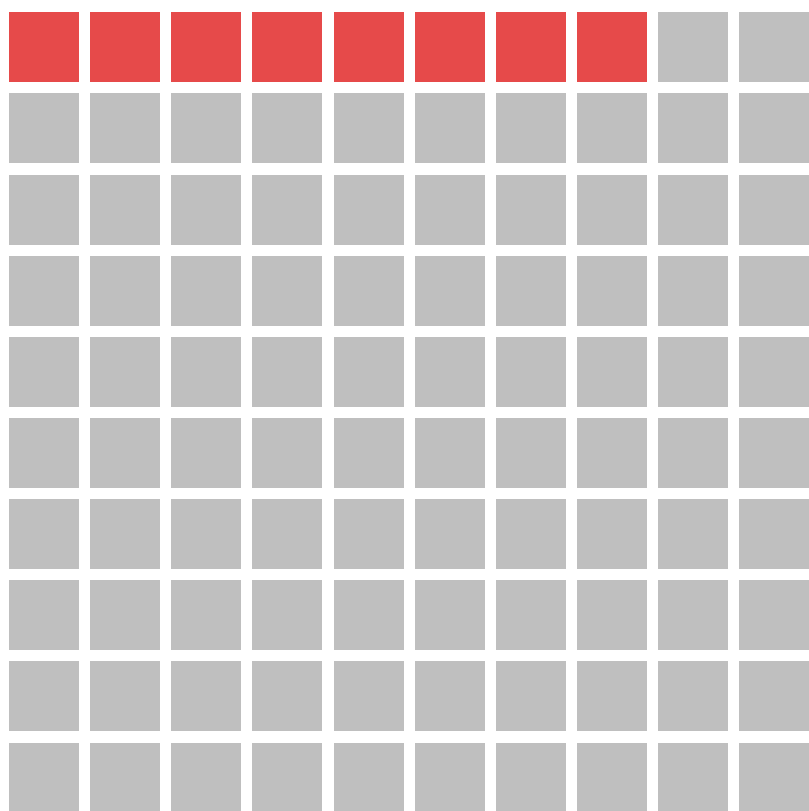
Mesmo sendo uma potência agrícola histórica, a China opera sob fortes restrições de terra e água, tornando a segurança alimentar uma questão estratégica para a estabilidade econômica e política do país. A China possui apenas 8% das terras aráveis do planeta, mas concentra cerca de 15% da população global. Nas últimas décadas, o crescimento populacional e o aumento da renda ampliaram o consumo de alimentos processados, carne e laticínios, pressionando ainda mais a demanda por grãos, água e ração animal

Participação da China nas terras agrícolas, na população e na produção agrícola globais

China ■ Mundo ■

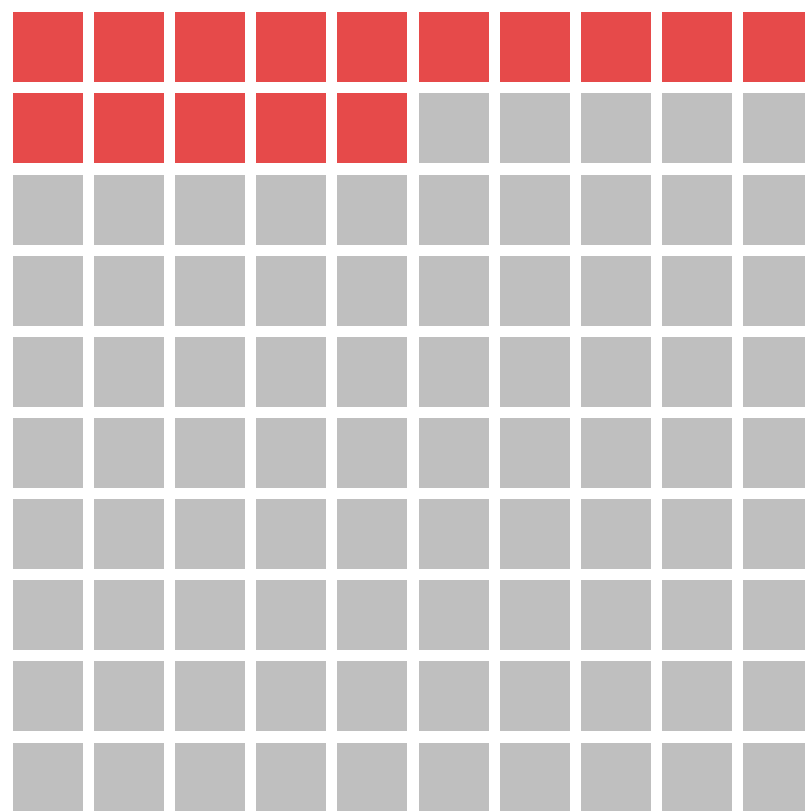
TERRA ARÁVEL

8%



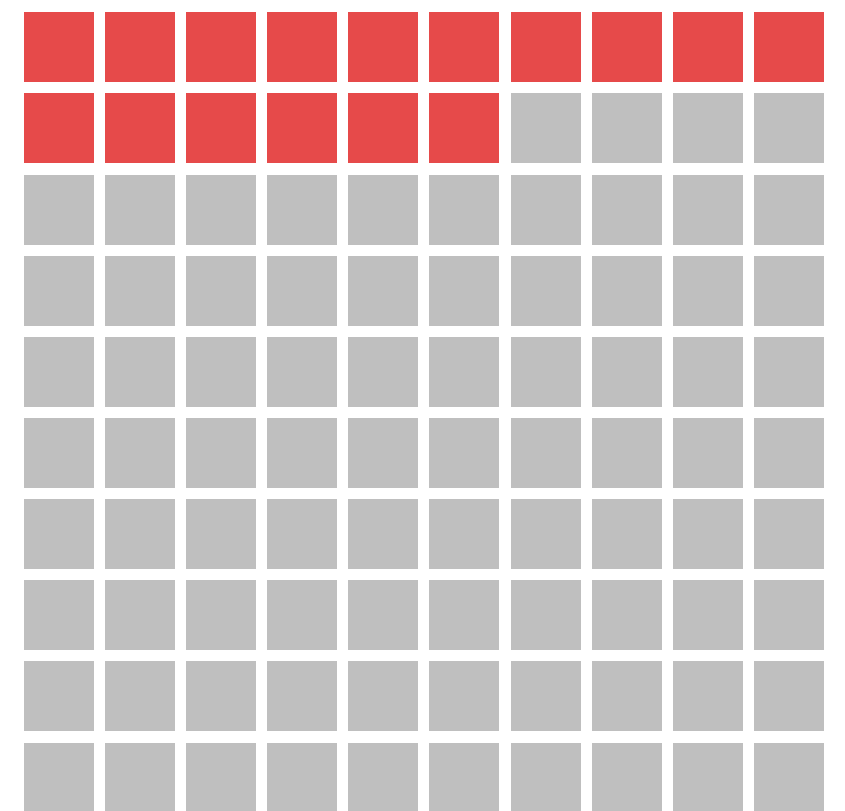
POPULAÇÃO

15%



PRODUÇÃO AGRÍCOLA

16%



População da China (em bilhões de pessoas)

1980



1,0

2020



1,4

Consumo per capita (em kcal de oferta de alimentos por pessoa - por dia)



1980



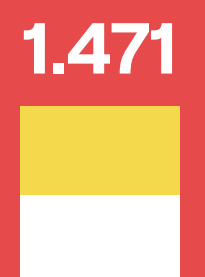
2020

Produtos:
■ Vegetais
■ Animais

Consumo total na China (em milhões de toneladas por ano)



1980



2020

Produtos:
■ Vegetais
■ Animais

Fonte: Systemiq (2026)



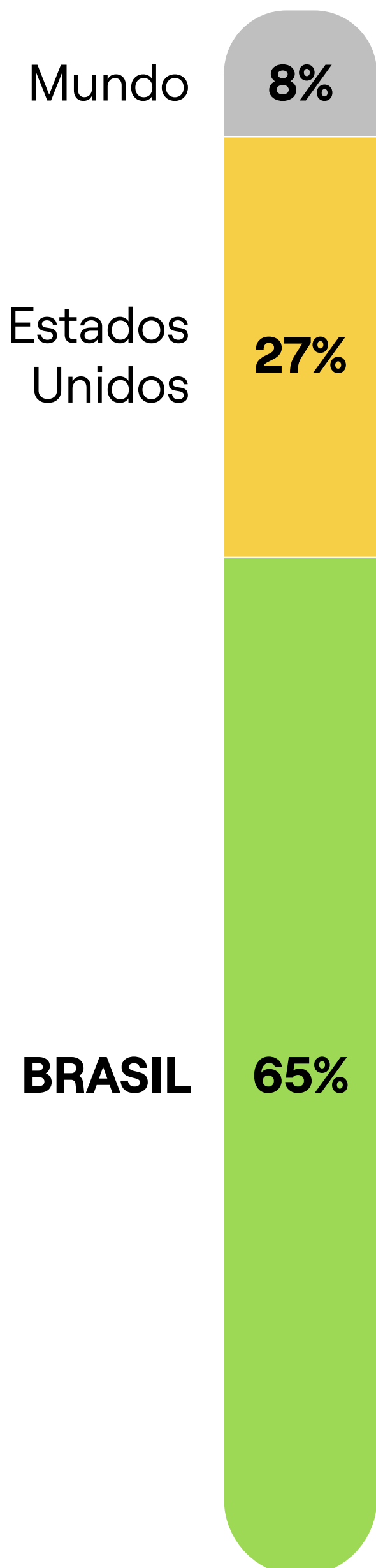


A dependência chinesa de poucos fornecedores internacionais aumentou os riscos geopolíticos, climáticos e comerciais associados ao abastecimento alimentar do país. O Brasil sozinho fornece mais de 60% da soja importada pela China e cerca de 40% da carne bovina consumida no país. Os EUA respondem por cerca de 30% das importações de soja, enquanto a Nova Zelândia é responsável por aproximadamente 40% dos laticínios importados. Essa concentração elevou o tema da segurança alimentar ao centro do planejamento chinês

Importações chinesas de commodities essenciais por país de origem (Participação do total das importações, média anual de 2021-2023)

■ América do Sul ■ América do Norte ■ Oceania ■ Europa

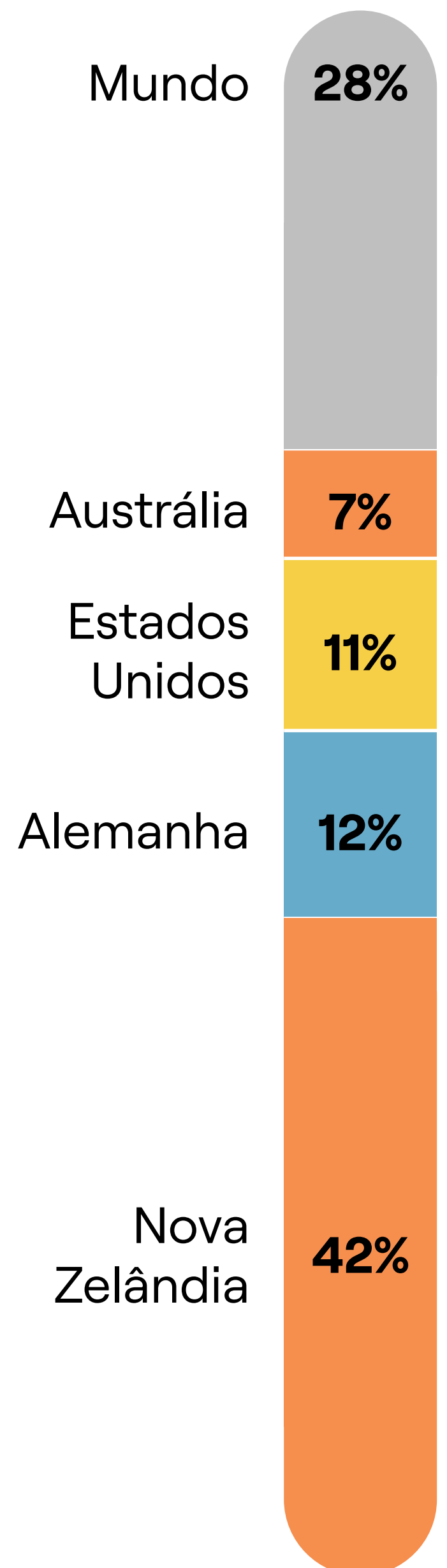
GRÃOS DE SOJA



CARNE BOVINA



LATICÍNIOS

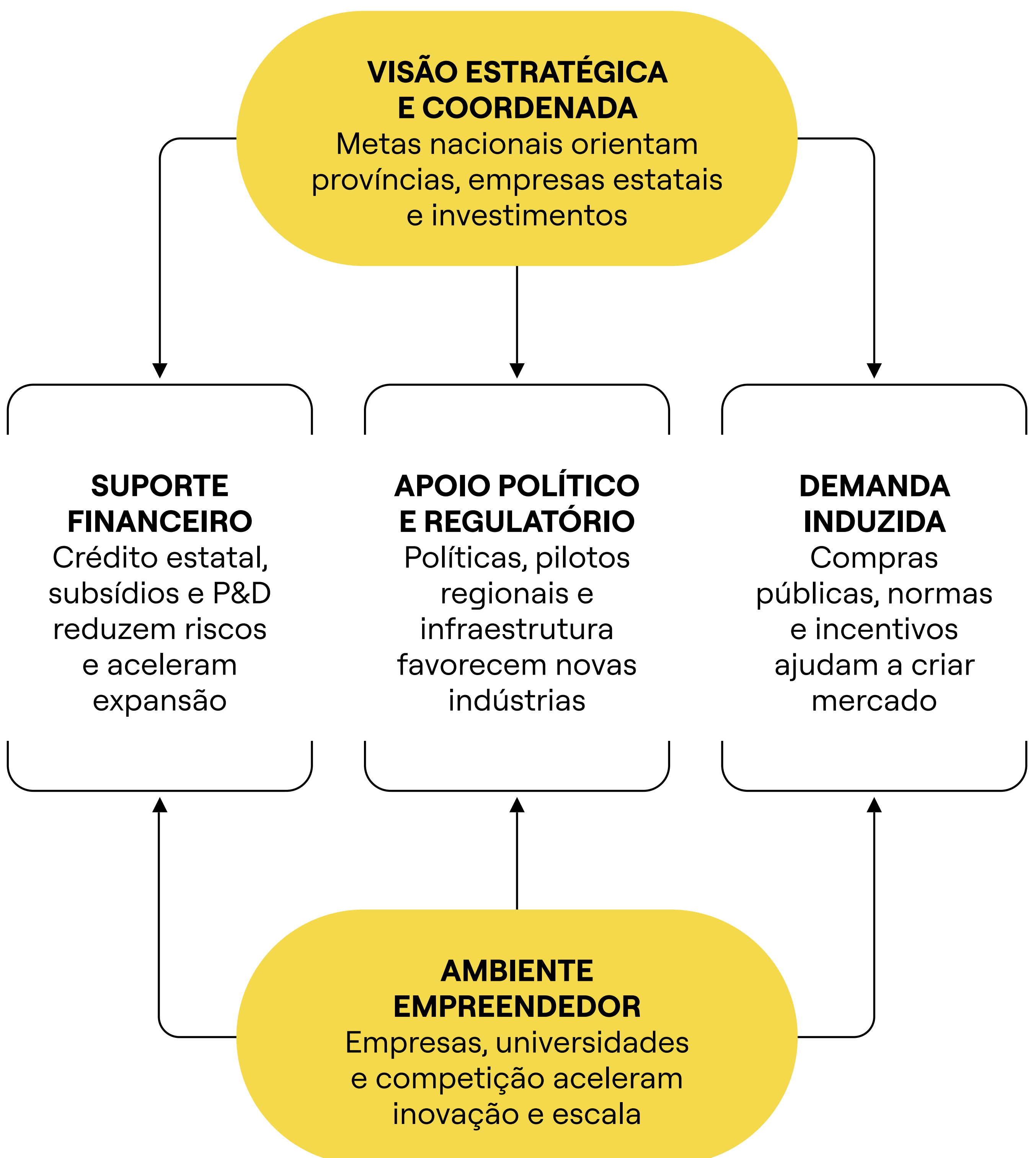


Fonte: Systemiq (2026)



O estudo afirma que Pequim começou a aplicar ao sistema alimentar o mesmo modelo industrial usado anteriormente nos setores de energia solar e veículos elétricos. A estratégia combina planejamento estatal, crédito público, inovação tecnológica, regulação favorável e estímulo à demanda. Esse modelo ajudou a China a ganhar escala global em energia solar, baterias e carros elétricos e agora começa a avançar sobre alimentos, biotecnologia e proteínas alternativas

Como funciona o modelo industrial chinês





A liderança chinesa passou a tratar a alimentação como tema de soberania nacional, incorporando segurança alimentar e biotecnologia aos principais planos estratégicos do país. O 15º Plano Quinquenal da China inclui metas relacionadas a biologia sintética, proteínas alternativas, modernização agrícola e redução da dependência externa. O estudo considera esses movimentos como os primeiros sinais coordenados de uma transformação estrutural do sistema alimentar chinês, definida como o “Ano 0” dessa transição



2021–2025

14º PLANO QUINQUENAL

Elevou a segurança alimentar ao mesmo nível estratégico de energia e finanças



2023

LEI NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR

Determinou que o abastecimento alimentar permaneça sob controle estratégico da China



2024–2035

PLANO PARA TORNAR A CHINA UMA POTÊNCIA AGRÍCOLA

Definiu modernização agrícola e produtividade como prioridades nacionais



2025

DOCUMENTO CENTRAL Nº1

Reforçou segurança alimentar, modernização rural e estabilidade no fornecimento de grãos



2026

DOCUMENTO CENTRAL Nº1

Passou a tratar biomanufatura como prioridade tecnológica estratégica



2026–2030

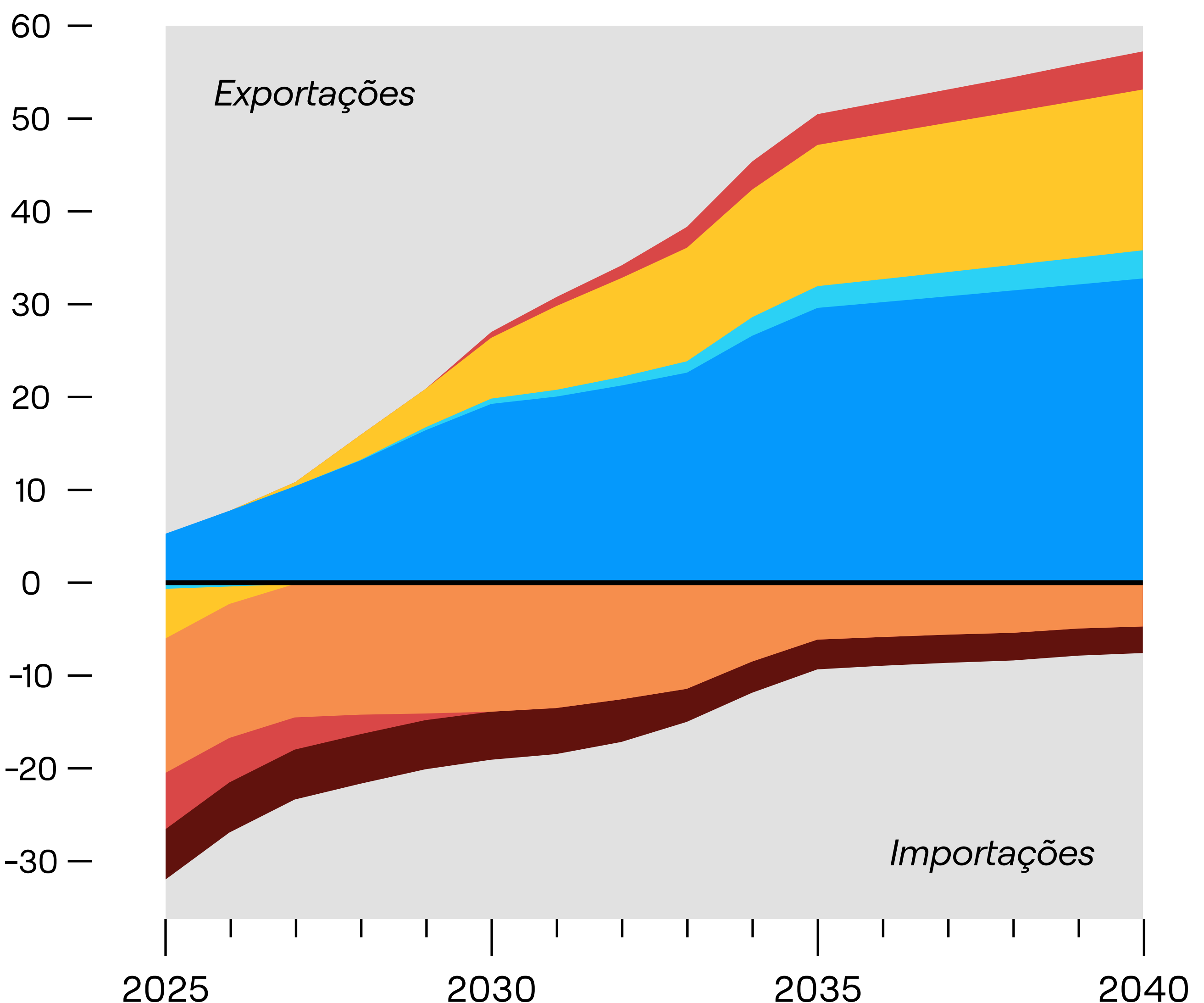
15º PLANO QUINQUENAL

Incorporou biologia sintética, proteínas alternativas e diversificação alimentar



O estudo projeta que, até 2040, a China deixará de ser a maior compradora global de proteína animal e se tornará uma grande exportadora líquida em várias categorias. O efeito combinado de reformulação de rações, adoção de culturas geneticamente modificadas, expansão da avicultura e aquicultura e crescimento das proteínas alternativas deverá transformar o balanço chinês. Aves, laticínios, ovos e produtos aquáticos cultivados devem superar a demanda doméstica ainda na década de 2030, revertendo décadas de dependência de importações. Até 2050, entre 35% e 55% da demanda chinesa de proteína animal poderá ser atendida por proteínas alternativas

Dinâmica de oferta e demanda de produtos de origem animal na China (em milhões de toneladas)

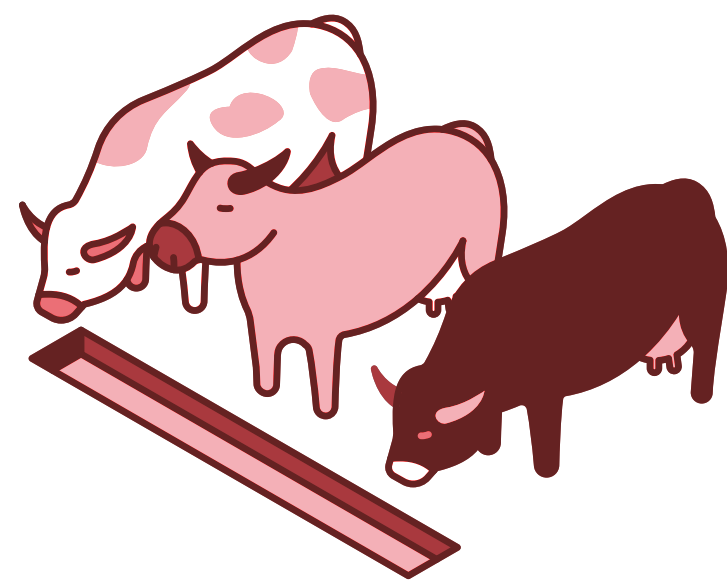
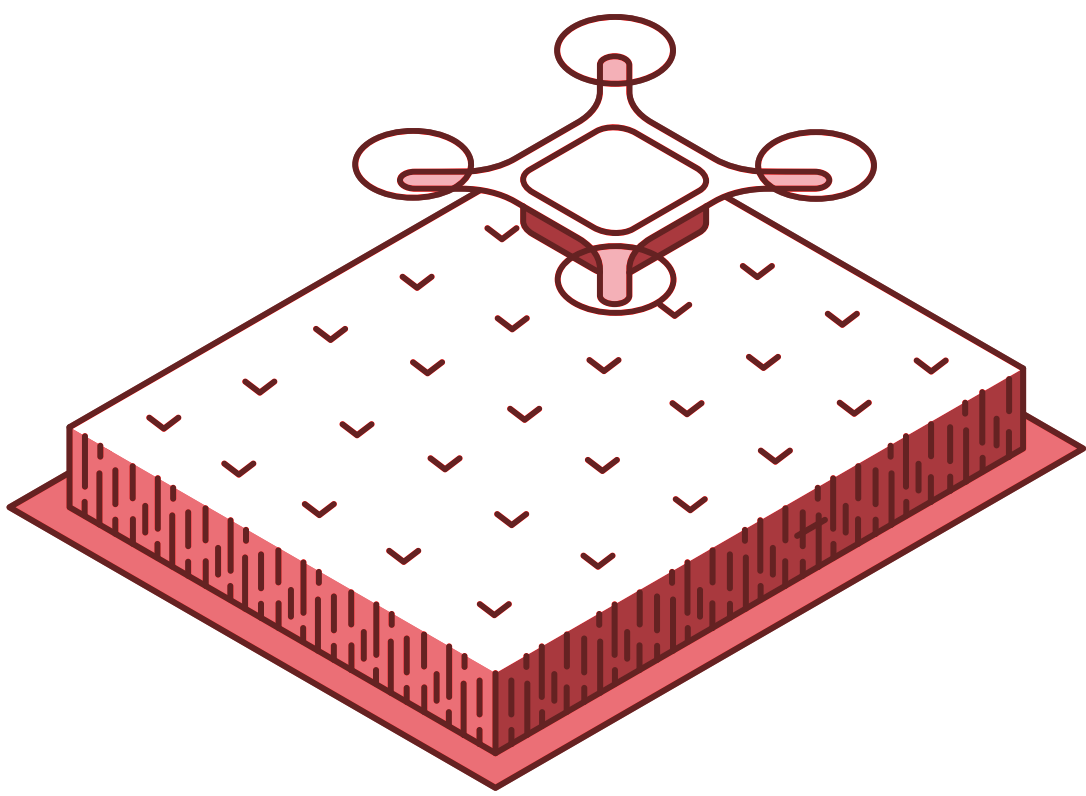


Fonte: Systemiq (2026)

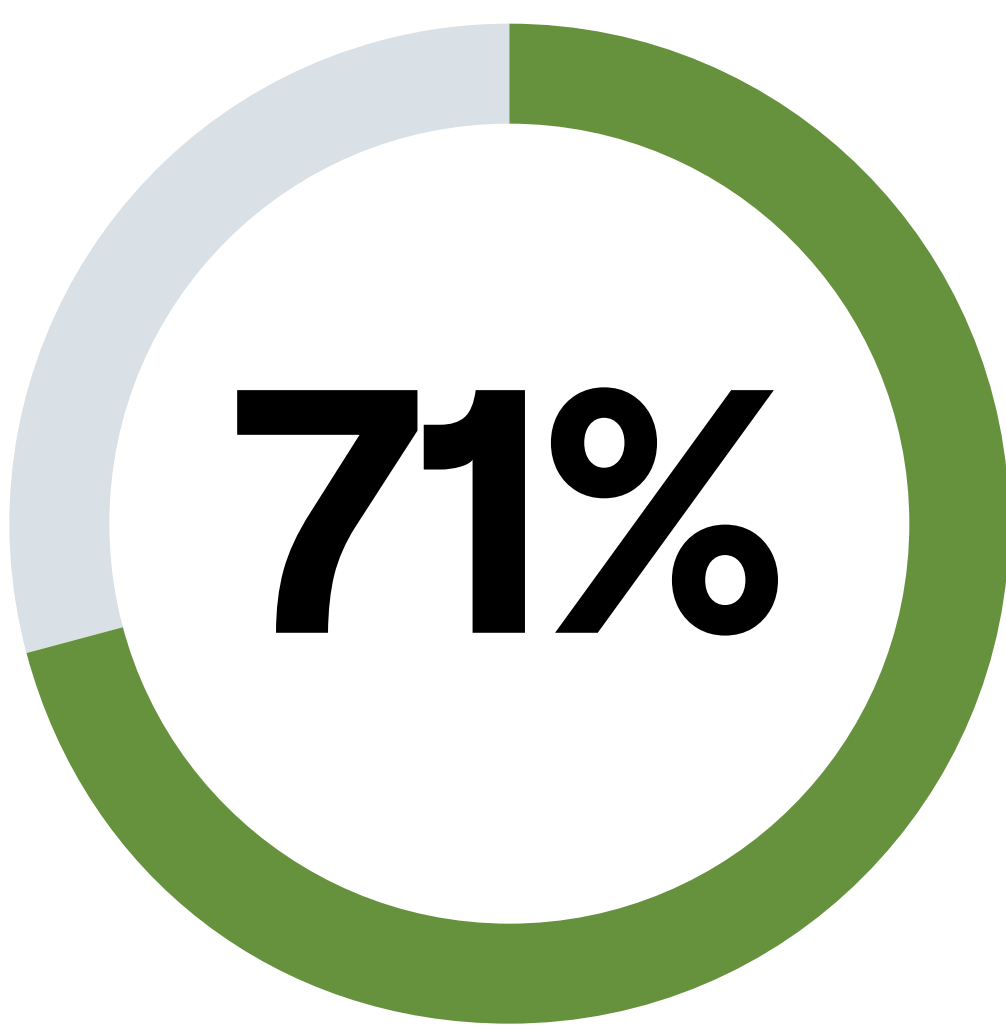


O Brasil é o maior fornecedor de soja e carne bovina da China. E essa dependência corre nos dois sentidos. O estudo projeta uma redução de 25% nas importações chinesas de soja até 2030, o equivalente a um terço de tudo que o Brasil exporta do grão para a China hoje. Para a carne bovina, ainda não há queda expressiva projetada para 2030, mas a exposição já é crítica: mais da metade de tudo que o Brasil exporta vai para um único comprador. Com poucos mercados alternativos capazes de absorver esses volumes, uma contração da demanda chinesa pressiona volume e preço ao mesmo tempo

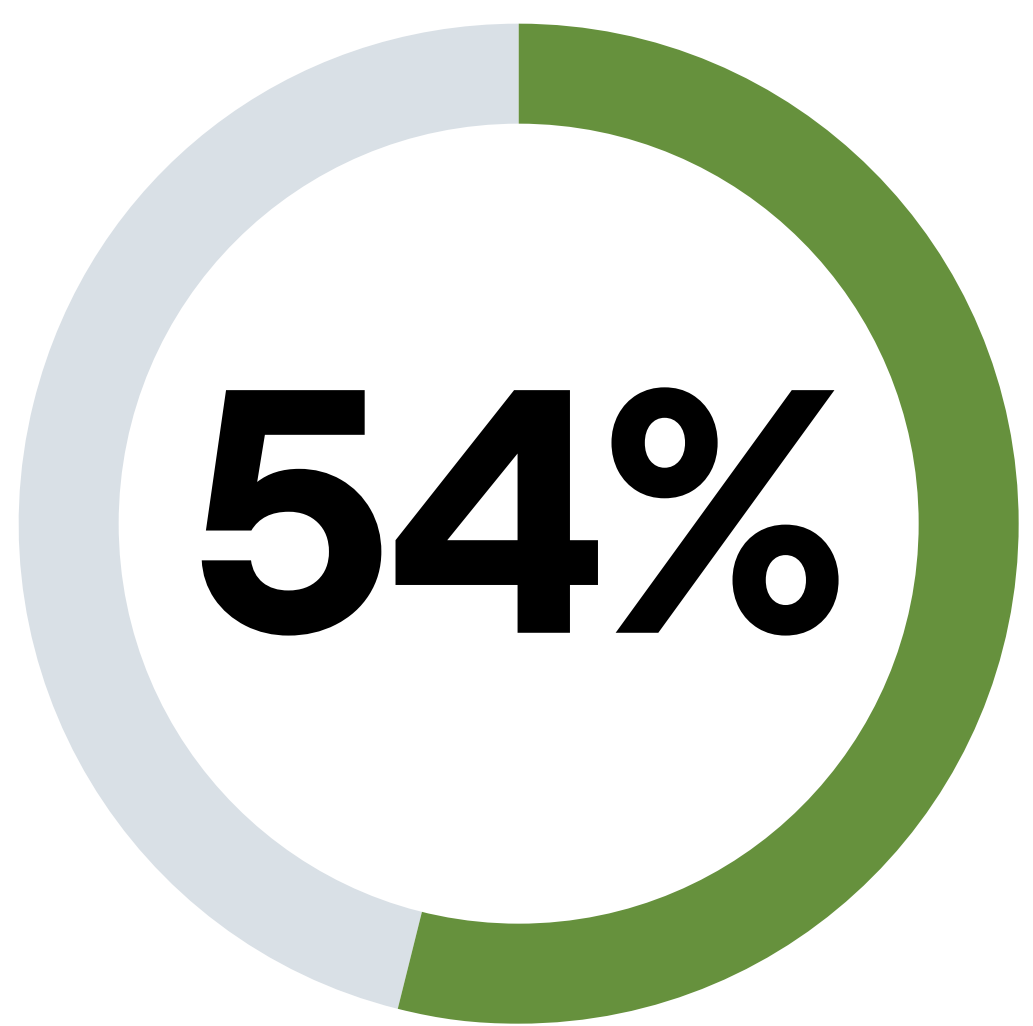
Das exportações brasileiras, quanto vai para a China hoje?



SOJA



CARNE



36% de redução projetada nas importações chinesas de soja até 2030

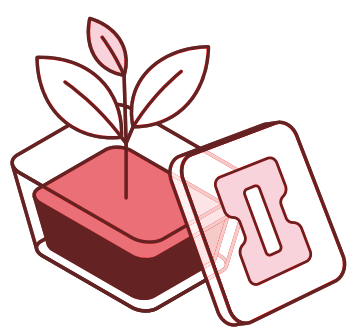


A China já remodelou cadeias globais no passado. A questão agora não é se isso vai acontecer com o sistema alimentar, mas com que velocidade e se os produtores estarão preparados. O estudo aponta que uma contração da demanda chinesa não reduz apenas volumes exportados. Ela derruba preços e receitas ao mesmo tempo, afetando renda agrícola, valor de terras e emprego rural. Para países como o Brasil, o momento certo para agir é agora, enquanto a demanda ainda financia a transição



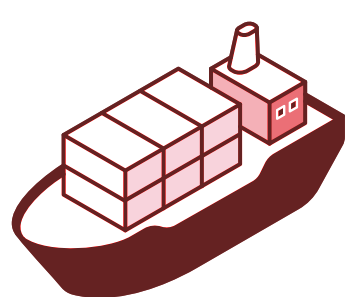
COMO A QUEDA DA DEMANDA AFETARÁ O VALOR DOS SEUS ATIVOS AGRÍCOLAS?

Com poucos compradores capazes de substituir a China, uma queda da demanda pode reduzir exportações, derrubar preços e afetar renda agrícola, terras, infraestrutura e cadeias logísticas nos países produtores



A EXPANSÃO AGRÍCOLA CONTÍNUA ESTÁ CRIANDO ATIVOS OCIOSOS?

Expandir áreas agrícolas pode gerar ativos que talvez não permaneçam viáveis no futuro. O estudo defende ganhos de produtividade, proteção ambiental e uso mais eficiente das terras já abertas, sem ampliar a fronteira agrícola



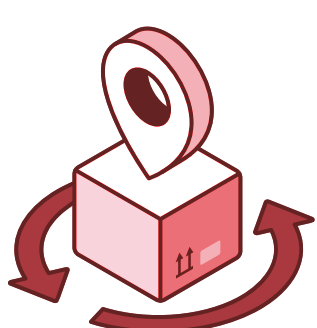
OS MERCADOS DE EXPORTAÇÃO ESTÃO SENDO DIVERSIFICADOS ANTES QUE A DEMANDA CHINESA CAIA?

O estudo afirma que o momento ideal para diversificar mercados é agora, enquanto a demanda chinesa ainda sustenta receitas e investimentos. Esperar uma queda do consumo pode tornar a transição mais difícil e mais cara



SUA CADEIA DE SUPRIMENTO CONSEGUIE ATENDER AOS PADRÕES QUE O FUTURO ACESSO AO MERCADO EXIGIRÁ?

A China vem ampliando exigências de rastreabilidade, inspeção e controle sobre alimentos importados. O estudo alerta que exportadores precisarão investir em cadeias mais transparentes e alinhadas a critérios ambientais



OS GOVERNOS ESTÃO PREPARANDO AS COMUNIDADES RURAIS PARA O AJUSTE ESTRUTURAL?

O estudo alerta que regiões dependentes da demanda chinesa podem enfrentar impactos sobre emprego, renda e estabilidade social. A recomendação é investir desde já em produtividade, diversificação e proteção social